

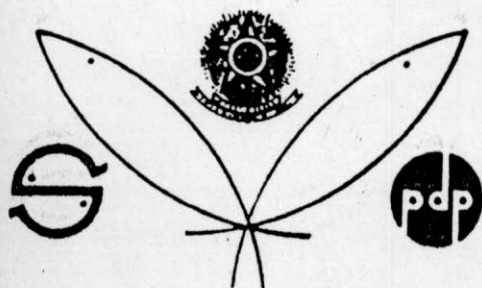
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO

COORDENADORIA REGIONAL DA SUDEPE DO RIO GRANDE DO SUL

AGÊNCIA DA SUDEPE DE RIO GRANDE



SÉRIE

INFORME TÉCNICO

Nº 14

ACOMPANHAMENTO ESTATÍSTICO DA
CAPTURA E ESFORÇO DE PESCA NO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ÚLTIMOS 5 ANOS

RIO GRANDE, SETEMBRO DE 1985

**ACOMPANHAMENTO ESTATÍSTICO DA CAPTURA
E ESFORÇO DE PESCA NO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL**

CONTEÚDO:

PAGINAS:

I - INTRODUÇÃO	7
II - METODOLOGIA	8
III - DESEMBARQUE	9
IV - ESFORÇO DE PESCA DE PEIXES DEMERSAIS	11
V - ANÁLISE DOS GRÁFICOS	12
VI - CONCLUSÃO	13

APÊNDICES:

- TABELAS -

I - TOTAL DESEMBARCADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	15
II - DESEMBARQUE INDUSTRIAL (1980/ 1984)	18
III - DESEMBARQUE ARTESANAL (1980 / 1984)	20
IV - DESEMBARQUE IMPORTADO (1980 / 1984)	22
V - DESEMBARQUE PROCEDENTE DE OUTROS ESTADOS (1980/1984)	24
VI - DESEMBARQUE POR MUNICÍPIO (1980 / 1984)	25
VII - DESEMBARQUE POR ARTE DE PESCA (1980 / 1984)	26
VIII - ESFORÇO DE PESCA EM Nº DE VIAGENS E Nº DE BARCOS (1980 / 1984)	26
IX - CAPTURA POR UNIDADE DE ESFORÇO (1980 / 1984)	26
X - ÁREA, PROFUNDIDADE E BLOCO DE ATUAÇÃO DOS ARRASTEIROS DA REGIÃO (1980 / 1984)	27
XI - ESFORÇO DE PESCA - CASTANHA - ARRASTEIROS SIMPLES (1980 / 1984)	28
XII - ESFORÇO DE PESCA - CASTANHA - ARRASTEIROS EM PARELHA (1980 / 1984)	28

XII - ESFORÇO DE PESCA - CORVINA - ARRASTEIROS SIMPLES
(1980 / 1984) 29

XIV - ESFORÇO DE PESCA - CORVINA - ARRASTEIROS EM
PARELHA (1980 / 1984) 29

XV - ESFORÇO DE PESCA - PESCADA OLHUDA - ARRASTEIROS
SIMPLES (1980 / 1984) 30

XVI - ESFORÇO DE PESCA - PESCADA OLHUDA - ARRASTEIROS
EM PARELHA (1980 / 1984) 30

XVII - ESFORÇO DE PESCA - PESCADINHA REAL - ARRASTEIROS
SIMPLES (1980 / 1984) 31

XVIII - ESFORÇO DE PESCA - PESCADINHA REAL - ARRASTEIROS
EM PARELHA (1980 / 1984) 31

- GRÁFICOS:

I - DESEMBARQUE NO RIO GRANDE DO SUL 3

II - ESFORÇO DE PESCA - CORVINA E PESCADINHA REAL
(1980 / 1984) 3

III - ESFORÇO DE PESCA - CASTANHA E PESCADA OLHUDA
(1980 / 1984) 3

IV - DESEMBARQUE NO RS. POR TIPO DE PESCA (1980/1984)

- ANEXOS:

I - LISTA DE ESPÉCIES 3

II - CARTA DE LOCALIZAÇÃO

RESUMO

Este documento descreve a evolução da pesca oceânica na plataforma continental ao largo do extremo sul do Brasil e em águas interiores durante os 5 últimos anos.

Essa evolução é descrita desenvolvendo-se três tópicos específicos:

- 1) Variações nos desembarques de peixes pelágicos e demersais.
- 2) Evolução das frotas de arrasto, cerco e linha.
- 3) Descrição das principais áreas de pesca.

A seção final trata da avaliação desse desenvolvimento em vista a preservação dos estoques.

SUMMARY

This document describes the evolution of the ocean fishery on the continental shelf off the extreme south of Brasil and inshore water during of the last five years.

Three specific topics are used to illustrate this development:

- 1) Growth and variation in both pelagic and demersal fish landings.
- 2) Evaluation of both trawl, purse seine and line fleets.
- 3) Description of the main fishing grounds.

The final section deals with evaluation this development on account of stocks preservation.

I - INTRODUÇÃO:

A Coordenadoria Regional da SUDEPE, no Rio Grande do Sul, Agência Rio Grande, através do seu setor de estatística pesqueira pretende continuar documentando por estes informativos, de forma sucinta e objetiva, os principais dados de capturas e desembarque de matéria prima provenientes da pesca artesanal, industrial nacional e importado.

Conscientizados de que a situação do setor pesqueiro requer cuidados no que diz respeito a determinadas modalidades de captura, torna-se de suma importância conhecermos os estoques da região, objetivando-se quantificar a captura de pescado, correlacionando com o esforço de pesca dispendido em determinadas áreas da região, dando subsídios para conhecermos a captura por unidade de esforço (CPUE) das principais espécies comercializadas no Rio Grande do Sul e seus estoques em comercialização.

II - METODOLOGIA:

Dias são as fontes por onde são obtidos os levantamentos para a realização do referido trabalho:

- Através do Sistema Controle de Desembarque com formulários devidamente preenchidos que são recolhidos junto as indústrias, contendo informações das quantidades desembarcadas por espécies, valor das mesmas e a discriminação / das embarcações que realizaram a captura, incluindo tipo e petrechos utilizados.

Permitindo assim termos conhecimento do que foi capturado em cada arte de pesca e o quanto isso custou para as indústrias, pois de posse dos referidos formulários é feito um levantamento geral, sendo após imprimindo um informe trimestral da pesca no estado.

↘ - Uma outra fonte é o Sistema Mapas de Bordo que fornece as informações provenientes diretamente das embarcações de arrasto que operam em nossa / área porém com uma gama maior de informações, principalmente no que se refere a esforço, incluindo dados como, tipo de embarcação, dias de mar, número de lances horas de arrasto, local de arrasto (latitude e profundidade) e captura por espécie.

As espécies controladas e que são objeto de nosso levantamento são: corvina, castanha, pescadinha real, pescada olhuda, pargo róseo, agrupando as demais espécies capturadas em "outros" para se ter idéia do total capturado.

Já através deste sistema é feito outro tipo de estudo que é mais em respeito ao esforço dispendido na área, pois como engloba informações dada / diretamente pelos mestres das embarcações, atingimos apenas o porto de Rio Grande. Isto no Rio Grande do Sul, pois em Itajaí, Santa Catarina, no C E P S U L é desenvolvido trabalho semelhante no porto daquela localidade.

Assim, de posse destas informações são feitos trabalhos que visam principalmente a captura, dias no mar e a potência da respectiva embarcação, podendo-se com isso avaliar o estado do estoque pesqueiro da região, analisando a possibilidade ou não de um aumento de esforço na área. Também são divulgados / trimestral e semestralmente conclusões ou questionamentos em respeito a esse assunto.

A combinação destas informações nos proporciona inúmeras conclusões que poderão ser analisadas ao longo do tempo, podendo-se através delas conhecer as áreas de atuação da frota pesqueira e distribuição das capturas, subsidiando a avaliação e a administração dos recursos pesqueiros do estado, determinando novas diretrizes da pesca.

III - DESEMBARQUE DE PESCADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Inicialmente podemos traçar um paralelo comparando os desembarques que ocorreram nestes últimos 5 anos, conforme tabela I.

O desembarque geral no estado do Rio Grande do Sul, tem apresentado nos últimos 5 anos uma oscilação entre 70 e 90 mil toneladas.

O ano de 1980 obteve maior desembarque até o momento com 90.879 t, experimentando uma queda de aproximadamente 20 mil t, em 1981, uma pequena suba em relação a 1982, subindo para mais de 74.000 t em 1983 e mais 77.000 t em 1984. A participação percentual nas diferentes modalidades ao longo destes últimos 5 anos (tabela II, III, IV, V) se apresenta com a pesca industrial sendo responsável pela maior parcela em todos os anos, embora uns mais (1984), outros menos (1980). A pesca artesanal tem apresentado parcelas inferiores as da industrial, aparecendo em terceiro plano, sendo precedida pela pesca importada e seguida pela captura que procede de outras unidades da federação. Vale ressaltar que nos dois últimos anos da série, a pesca artesanal vem participando mais, chegando a ultrapassar a importada, mostrando a sua importância no contexto geral da pesca.

O pescado proveniente de outras unidades da federação tem uma participação diminuta, nunca alcançando a 2% do total geral desembarcado.

Até o momento generalizamos o assunto descrevendo as quantidades desembarcadas propriamente ditas sem individualizarmos as espécies, o que passaremos a fazer agora, principalmente no que diz respeito as quatro principais espécies comercializadas no estado.

A nível de desembarque geral, onde estas espécies se apresentam de forma mais significativa (tabela I), a corvina, com ocorrência em quase todo o período do ano, vem sendo a espécie mais capturada, variando de 16.900 a 11.584 t, embora tenha decrescido o seu desembarque de 1982 até hoje.

A pescada olhuda teve maiores desembarques nos dois extremos, em 1980 e em 1984, variando entre 4 a 10 mil toneladas. A pescadinha real, obteve um desembarque mais regular e discreto, ficando entre 2 e 4 mil toneladas.

↘ A castanha, com maior participação, vem aparecendo de tal forma que já podemos comparar à corvina, tendo seu desembarque crescente ao longo dos últimos / anos, o que pode ser devido a exploração mais recente, visto esta espécie ter despertado um interesse econômico mais tardiamente.

A queda do pescado importado ainda pode ser a repercussão da greve, / que ocorreu a pouco tempo atrás no Uruguai e ainda pela dificuldade de estipulação da taxa máxima, refletindo em um aumento da pesca industrial, principalmente no ano de 1984, onde atingiu um percentual de 58,51 %.

Estamos mostrando em seguida a tabela VI, que contém ao longo do período considerado os desembarques por município com as quantidades em toneladas, onde aparece o município de Rio Grande com a participação de 78, 75, 76, 81 e 82 % respectivamente de 1980 a 1984, as demais municípios são de participação pouco expressiva.

Esta comparação é feita em termos de pesca artesanal, visto nos outros municípios ser o tipo de pesca predominante.

Na tabela VII, conta o desembarque industrial individualizado por tipo de pesca, sendo que a nível de pesca nacional, a pesca de arrasto em parelha foi a de maior captura e o de arrasto simples a segunda. No primeiro caso observamos um crescimento nos últimos anos, possivelmente derivado dos aumentos constantes de / combustível e alimentação, condições importantes para manter uma embarcação no mar, portanto, quanto maior o tempo de procura do cardume, maior o número de dias no / mar e mais honerosas as viagens, principalmente devido a situação em que se encontra a pesca atualmente, onde não se obtém grandes capturas de maneira a compensar os gastos. Fatos estes que caracterizam a pesca dos arrasteiros simples e explicam este aumento dos de parelha.

Com as demais modalidades de pesca nacional, no caso da pesca de linha e traineiras, pouco se sabe sobre a rentabilidade individual de cada barco, pois não temos ainda estudos sobre as mesmas, apenas sabemos que estatisticamente as capturas vem crescendo proporcionalmente nessas duas modalidades, motivados talvez / pelo aumento do número de embarcações ou até mesmo por capturas mais bem sucedidas.

A pesca importada, proveniente de arrasteiros estrangeiros, apresentou uma diminuição na sua captura e que provavelmente tem sido motivado pelos fatos já citados anteriormente.

Os atuneiros, que são caracterizados por uma pesca de 60 milhas da costa, já em habitat totalmente diferente, tem apresentado um aumento na sua produção até o ano de 1984.

IV - ESFORÇO DE PESCA DE PEIXES DEMERSAIS:

Na tabela VIII observa-se as quantidades de barcos e viagens que foram utilizadas, onde nem sempre é evidenciado uma proporcionalidade, ou seja, um maior número de barcos não necessariamente acarretará em uma quantidade maior de viagens. O mesmo acontecendo com o desembarque por viagens e por barco, tabela IX, onde a maior quantidade de barcos e viagens nem sempre representa o maior desembarque por barco e por viagens.

Na CPUE por barco observa-se uma elevação de 15 % entre 1984 e 1983 nos desembarques dos arrasteiros em parrelha, enquanto dos simples esse aumento fica em apenas 4 %, o que vai de encontro ao comentário da tabela VII, feito anteriormente, o que não significa que se apoie um aumento desenfreado do esforço, já que nem sempre implica em maior captura, pois as espécies apresentam modelos de rendimento específicos, onde o ideal é usar um esforço tal que permita atingir a captura máxima sustentável, porque sabe-se que a partir daí teremos um declínio na quantidade de pescado, apesar de aumentarmos o número de viagens ou de barcos.

A tabela X reúne dados que nos indicam a posição em que vem sendo capturado o pescado, a qual podemos observar nos blocos de atuação, que são aferidos pelos mestres nos mapas que são entregues à SUDEPE, utilizando para tanto a carta de localização das pescarias (modelo anexo).

Podemos observar que as capturas se concentraram em uma área ao sul / da barra do Rio Grande, estendendo-se daí até o farol do chuí e em distâncias que variam entre 5 á 100 milhas da costa com as parrelhas sendo responsáveis pelas profundidades mais rasas e os arrasteiros simples pelas mais profundas.

A posição de maior interesse dos arrasteiros simples foi na direção / do farol do Albardão, ao passo que as parrelhas efetuaram suas capturas na direção do farol da Barra e Albardão.

Nas tabelas seguintes podemos observar o esforço dispendido pela arte de pesca e por espécie, considerando o número de viagens corrigido, o número médio de dias efetivos de pesca e a potência média das embarcações utilizadas.

Ao observá-las notamos de modo geral, uma tendência decrescente até 1983 sendo que ocorreu uma pequena recuperação em respeito a 1984, o que talvez possa ser atribuído à medida administrativa de pesca, como por exemplo a regulamentação do tamanho mínimo da malha.

Notando-se a captura por unidade de esforço é em geral maior nos arrasteiros em parelha, talvez explicável pelo menor tempo de procura, tanto que a pescadinha real, que é uma espécie essencialmente costeira, apresenta a maior diferença / de CPUE em relação aos arrasteiros em parelha e simples, chegando a mais de 8.000 Kg/viagens.

- V - GRÁFICOS:

Um dos gráficos que acompanha este trabalho apresenta o desembarque geral individualizando o industrial, artesanal, importado e outras unidades da federação, / de forma clara e simples, abrangendo os últimos 5 anos (gráfico I).

Nos demais gráficos (II e III), a CPUE da captura por viagem corrigido por espécie tem na castanha a maior produção, principalmente no que se refere a pesca em parelha no ano de 1982, pois chega a ultrapassar os 62.000 Kg por viagem.

A pescada de arrasto simples esteve sempre aquém das parelhas, em relação as 4 principais espécies e praticamente em todos os 5 últimos anos, salvo raras exceções, como é o caso da corvina e da castanha em 1980 e da pescada em 1984.

A maior regularidade esteve com a pescada olhuda, a pesca em parelha e simples variam quase que na mesma proporção, podendo-se observar no gráfico e tendência ao paralelismo das 2 curvas, sendo interrompido apenas entre 83 e 84, quando a / situação se inverte, como já foi mencionado anteriormente. Ocorrendo o oposto com a castanha, onde notou-se uma grande disparidade entre estas 2 modalidades de pesca referidas acima.

Finalmente o gráfico IV, representa as capturas por tipo de pesca, considerando as modalidades Parelha, Arrasto simples nacional e estrangeiro, atuneiros, / traineiras e pesca de linha.

O fato mais importante neste gráfico é a queda acentuada da pesca de arrasteiros simples estrangeiros por motivos já enunciados acima, evidentemente isto reverte em um aumento na procura do pescado nacional que mostrou um aumento principalmente nos últimos dois anos. A pesca de arrasto em parelha atinge ao ápice em / 1984 com uma captura geral de aproximadamente 28.750 toneladas. O mesmo acontecendo com os arrasteiros simples nacionais no ano de 1984, embora não tenha atingido um índice tão alto, como o mencionado anteriormente, mas apresenta desde 1982 uma tendência a um aumento nos desembarques.

Em menor escala, ou seja, de zero a 3.000 t, se distribuem de forma bastante variada as demais modalidades de pesca; atuneiros, traineiras e linheiros, todos crescendo discretamente com raras quedas no segmento e os linheiros com tendência a uma estabilidade, nunca ultrapassando a 25 toneladas, isto por não ser ainda uma pesca comum na área.

VI - CONCLUSÃO:

Os componentes deste trabalho, tais como tabelas e gráficos, facilitam a visualização das variações ocorridas ao longo destes últimos 5 anos, formando um conjunto de subsídios que nos permitem avaliar em que condições se encontra o estoque em exploração e até mesmo citar algumas recomendações, que se observadas podem resultar em benefícios a pesca nas suas diferentes modalidades.

Pelo que se pode observar e também pelo que já é sabido por estudos anteriores, a quantidade de pescado capturado na região apresenta decréscimo, apesar do número de embarcações (esforço) ter aumentado, portanto os estoques que ainda / não se encontram sobre pescados, como por exemplo a Corvina, onde os desembarques / estão em declínio, encontram-se plenamente explorados, apresentando oscilação entre um ano e outro, onde podemos citar a Pescada e Pescadinha Real.

Já no caso da Castanha é um pouco diferente, pois o interesse comercial pela espécie surgiu um pouco tardiamente, portanto, no momento, a quantidade desembarcada da mesma é ainda um pouco elevado, visto ser um estoque em exploração recente e ter os esforços mais direcionados para a sua captura.

Assim, com base nesta análise e também em recomendações dos próprios mestres das embarcações registradas em seus mapas de bordo por nós coletados, acredita-se que talvez a paralisação da pesca por um tempo seria a solução para a reposição dos estoques. Sendo que isto deveria ser amplamente estudado para se saber época e espaço de tempo necessário para obtermos bons resultados.

..... Mas como essa é uma medida a ser estudada em maior tempo, de antemão podemos adiantar, que a diminuição de esforço ou até mesmo manutenção do que está sendo desenvolvido atualmente e o respeito à época de defeso, bem como as áreas / de criadouros, onde temos como exemplo a pesca artesanal da Corvina e Camarão na Lagoa dos Patos, que muitas vezes explora os estoques juvenis das espécies, seriam medidas que talvez reduzissem o impacto da exploração demasiada que sofrem os estoques de pescados existentes na área.

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - I -

TOTAL DESEMBARCADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

ESPECIES	1980	1981	1982	1983	1984
PEIXES MARINHOS					
← CORVINA	16.911.503	13.057.769	16.292.448	15.716.374	11.584.138
← P. OLHUDA	9.501.938	7.051.905	4.617.176	8.013.746	10.432.166
← PESCADINHA	2.469.883	4.400.219	3.486.255	4.037.895	3.076.759
← CASTANHA	11.172.371	10.900.118	7.203.096	10.952.247	16.997.626
ROSADO	3.847.467	1.308.440	739.987	1.113.476	724.280
SAVELHA	424.724	732.581	83.560	234.180	311.544
MIRAGAIA	614.222	513.183	518.005	452.345	390.938
ENCHOVA	1.892.835	2.192.145	2.083.664	2.820.376	1.998.351
MERLUZA	19.124.205	13.338.548	14.875.377	10.397.484	6.263.506
TAINHA	1.533.711	1.492.764	3.135.935	1.086.494	1.784.499
LINGUADO	483.190	349.840	265.976	277.236	304.390
PEIXE REI	110.521	121.718	113.980	88.476	69.817
PAMPO	343.270	818.335	620.558	879.479	728.172
PAPATERRA	130.831	179.046	97.336	207.061	646.960
ABROTEA	69.628	94.897	63.026	209.010	404.675
PARGO	202.913	287.359	275.120	828.813	82.728
PARONA	1.317	617	18	46	-
CAÇÃO	1.916.690	2.406.769	2.292.879	2.990.292	2.649.383
VIOLA	1.330.216	635.939	798.622	1.100.621	1.927.424
ARRAIA	202.870	184.219	248.968	176.333	566.782
PEIXE ANJO	1.031.231	1.117.445	857.071	1.328.458	1.557.578
CONGRO ROSA	29.385	18.558	41.089	109.551	19.138
CHERNE	45.300	14.519	168.478	73.825	95.504
NAMORADO	121.215	30.816	63.219	147.675	142.212
GOETE	121.039	112.368	89.961	70.744	615.185
OLHEFE	320	972	5.510	20.415	320
PREGERERA	99	298	30	161	107
VOGA	22.899	2.905	4.334	11.954	7.690
P. ESPADA	174.788	97.088	36.697	31.357	56.448
GAROUPA	6.293	2.205	1.909	729	122.578
GORDINHO	162.339	108.729	84.437	102.302	602.550
CONGRO	53.967	146.727	290.676	447.518	666.629
CABRINHA	8.800	16.816	10.311	14.177	17.370
BONITO	340	215.579	83.491	125.892	-
TIRA VIRA	50	560	540	155	1.600
XIXARRO	892	-	-	-	122.700
MERO	3.140	-	125	-	9.948
RONCADOR	120	60	-	-	-
XAREU	160	-	-	-	-

CONTINUAÇÃO ...

ESPECIES	1980	1981	1982	1983	1984
PEIXE DE AGUA DOCE					
TRAIRA	1.335.156	1.153.546	903.033	760.225	1.299.284
JUNDIA	450.781	379.740	311.993	334.507	411.368
BAGRE AMARELO	182.552	154.281	154.940	165.065	238.027
BEIRU	258.976	195.261	187.721	201.723	271.064
GRUMATÁ	6.772	23.728	54.413	9.139	55.841
PIAUS	38.464	56.974	17.032	20.873	8.752
ACARA	29.277	49.346	37.451	36.472	37.633
TAMBICU	121.279	97.470	95.278	98.144	77.500
DOURADO RIO	18.276	26.710	7.535	3.968	15.970
SAGUIRU	112	20.841	118	2.037	9.616
LOMBARI	940	-	-	-	-
PALOMBETA	4.860	-	-	207	6.721
CARPA	440	-	-	35	20
TRUTA	806	3.746	6.450	3.070	1.960
* ATUM	528.888	84.396	55.950	199.017	12.772
* AGULHÃO BRANCO	97.938	-	-	-	-
* AGULHÃO NEGRO	1.600	-	-	-	-
* AGULHÃO VELA	13.830	-	-	-	-
* ESPADARTE	93.017	480	266.706	80.741	-
* CAVALA EMP.	2.752	-	2.430	3.218	-
* DOURADO MAR	13.013	190	5.351	11.321	-
* AGULHÃO	-	9.366	56.157	37.570	-
* SARDA	-	15.634	-	-	4.150
* SERRINHA	-	180.940	-	-	1.550
SURUBIM	-	-	122	172	1.260
* MANJUBA	-	-	160	3.512	-
* P. SEMI E/OU INDUST.	6.408.980	2.860.136	2.983.435	3.513.695	6.367.195
* PEIXE PORCO	17.600	60	66.972	68.487	334.191
* XERELETE	56.720	-	-	-	-
* CAVALINHA	27.050	226.973	133.800	1.820	163.680
* SARDINHA	1.064.782	57.637	62.215	236.140	356.919
* DIVERSOS	40	15.168	1.742	113.791	2.529
* P/FARINHA	3.374.649	1.079.729	803.193	1.709.172	943.211
* CASCUDO	-	-	2.225	5.802	400
* ALBACORA	-	-	962.893	1.460.806	-
SALMÃO	-	-	19.735	-	-
* P. GALO	-	-	420	-	-
* P. BATATA	-	-	32.179	28.840	30.775
* PACU	-	-	-	-	200
* PONTUDO	-	-	-	-	5.284
T O T A L	88.216.232	68.644.408	66.781.513	73.176.466	75.639.567

* PEIXES MARINHOS;

CONTINUA ...

CONTINUAÇÃO ::.

CRUSTACEOS E MOLUSCOS

CAMARÃO	2.333.043	1.110.845	3.544.568	1.022.363	1.187.129
CALAMAR	56.385	100.819	107.344	50.238	74.826
SIRI	14.701	328.121	185.398	130.605	23.202
VIEIRAS	250.557	-	-	-	-
LULA	8.180	5.662	8.490	28.911	10.460
MARISCO	70	-	-	-	320
CARANGUEIJO CONJ.					93.481
TOTAL	2.662.936	1.545.447	3.845.800	1.232.117	1.389.418
TOTAL GERAL	90.879.168	70.189.855	70.627.313	74.408.583	77.028.985

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - II -

D E S E M B A R Q U E I N D U S T R I A L					
E S P E C I E S	1980	1981	1982	1983	1984
CORVINA	5.574.417	6.751.704	6.244.966	4.336.783	4.740.068
P. OLHUDA	7.455.179	5.754.896	3.361.400	5.112.734	8.004.661
PESCADINHA	1.734.101	3.623.421	2.793.139	3.108.818	2.164.833
CASTANHA	9.847.987	10.264.843	6.944.714	10.084.622	15.778.511
ROSADO	183.720	139.592	151.318	67.201	68.056
SAVELHA	15.302	246.991	14.108	22.597	24.362
MIRAGAIA	170.174	232.245	132.221	158.684	181.184
ENCHOVA	970.668	1.521.419	1.589.226	2.264.429	1.436.124
MERLUZA	26.828	20.807	28.556	202.595	225.991
TAINHA	80.957	64.069	241.850	41.482	89.592
LINGUADO	347.357	227.928	116.422	153.808	200.374
PAMPO	99.224	568.879	470.945	549.749	442.025
PAPATERRA	44.681	44.889	37.963	141.138	567.525
ABRÓTEA	62.254	81.834	52.693	114.483	317.448
PARGO	186.420	283.188	263.500	752.032	59.083
PARONA	823	464	18	-	-
CAÇÃO	1.591.717	1.974.245	2.090.835	2.292.177	1.568.608
VIOLA	309.881	330.490	261.352	581.859	1.356.040
ARRAIA	190.047	173.317	241.512	155.675	497.993
PEIXE ANJO	940.973	1.013.663	795.914	1.190.443	1.343.633
CONGRO ROSA	2.503	1.060	3.969	460	230
CHEPÊ	44.622	6.709	120.059	71.150	95.504
NAMORADO	18.114	6.138	6.950	6.571	4.873
GOFFE	101.199	110.108	86.701	67.564	601.708
OLHETE	320	872	160	17.676	-
PEIXE ESPADA	123.908	93.424	26.012	11.340	46.176
GAROUPA	1.428	484	662	-	244
GORDINHO	142.288	90.143	69.880	88.467	583.636
CONGRO	53.151	146.028	289.796	447.518	663.981
CABRINHA	8.800	16.808	10.311	14.147	13.944
BONITO	340	420	80	681	-
TIRA VIRA	50	560	540	135	1.340
XIXARRO	892	-	-	-	-
MERO	3.140	-	125	-	68
RONCADOR	120	60	-	-	-
XAREU	160	-	-	-	-
ATUM	528.888	18.084	55.950	199.017	-
AGULHÃO bran.	97.938	-	-	-	-

CONTINUAÇÃO ...

ESPECIES	1980	1981	1982	1983	1984
AGULHÃO NEGRO	1.600	-	-	-	-
AGULHÃO VELA	13.830	-	-	-	-
ESPADARTE	93.017	480	266.706	80.741	-
CAVALA EMP.	2.752	-	2.430	3.218	-
DOURADO MAR	13.013	190	5.351	11.321	-
SARDINHA	300	415	-	-	-
DIVERSOS	40	-	1.185	113.791	830
P/ FARINHA	936.636	805.184	408.660	478.745	779.204
PEIXE PORCO	-	60	66.312	68.487	334.191
AGULHÃO	-	9.366	56.157	37.570	-
SARDA	-	1.080	-	-	-
SERRINHA	-	128.532	-	-	20
PREGEREBA	-	-	20	-	-
ALBACORA	-	-	962.893	1.460.806	-
PEIXE PORCO	-	-	420	-	-
P/SEMI E/OU INDUST.	-	-	65.526	25.971	2.765.359
PEIXE BATATA	-	-	32.179	28.840	-
CAVALINHA	-	-	-	-	1.940
TOTAL	32.021.759	34.755.089	28.371.686	34.565.525	44.959.359

CRUSTACEOS E MOLUSCOS

LULA	7.180	1.020	8.080	2.848	10.340
CAMARÃO	415	30	6.349	-	-
CALAMAR	-	-	-	-	3.160
CARANGUELO COMG.	-	-	-	-	93.481
TOTAL	7.595	1.050	14.429	2.848	106.981
TOTAL GERAL	32.029.345	34.756.139	28.386.115	34.568.373	45.066.340

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - III -

DESEMBARQUE ARTESANAL					
ESPECIES	1980	1981	1982	1983	1984
CORVINA	8.959.646	5.570.097	7.475.814	8.773.304	5.914.042
P. OLHUDA	458.347	797.795	449.360	815.749	1.864.958
PESCADINHA	586.892	723.878	599.886	860.697	740.999
CASTANHA	383.325	537.175	250.342	847.325	1.187.725
ROSADO	3.663.747	1.158.848	554.349	1.046.275	649.004
SAVELHA	401.412	485.590	69.452	211.583	222.462
MIRAGAIA	441.048	279.038	96.336	46.252	58.732
ENCHOVA	905.187	668.575	493.638	555.947	542.327
TAINHA	1.440.424	1.406.495	2.887.085	1.043.372	1.613.380
LINGUADO	134.373	121.912	149.540	116.626	103.016
PEIXE REI	180.521	121.718	113.980	88.476	69.817
PAMPO	145.071	236.121	93.155	123.903	199.924
PAPATERRA	86.150	134.157	59.373	65.923	79.435
ABROTEA	7.374	13.063	10.303	88.448	86.237
PARGO	7.485	4.171	1.720	35.021	16.421
PARONA	494	153	-	46	-
CAÇÃO	324.973	412.899	200.954	667.603	1.075.495
VIOLA	1.020.335	305.449	537.270	518.762	571.384
ARRAIA	12.823	10.902	7.456	20.658	68.789
PEIXE ANJO	89.658	103.782	59.618	128.547	213.945
GOLETE	19.840	2.260	3.260	3.180	13.477
PREJEJEBA	99	298	10	161	107
VOGA	22.899	2.905	4.334	11.054	7.690
NAMORADO	140	250	252	1.376	3.671
MERLUZA	920	-	-	-	-
TRAIRA	1.335.156	1.153.546	884.533	760.225	1.299.284
JUNDIA	450.781	379.740	311.993	334.507	411.368
BAGRE AMARELO	182.552	154.281	154.940	165.065	238.027
BEIRU	258.976	195.261	187.721	202.723	271.064
GRUMATI	6.772	6.728	8.959	4.339	13.621
PIAUS	38.464	56.974	17.032	20.873	8.752
ACARÁ	29.277	49.346	37.451	36.472	37.633
TAMBICO	121.279	97.470	95.278	98.144	77.500
DOURADO RIO	18.276	26.710	7.535	3.968	15.970
SAQUIRU	112	20.841	118	2.037	9.616
LAMBARI	940	-	-	-	-
P. ESPADA	50.880	3.664	10.685	20.017	8.272
GORDINHO	20.051	18.586	14.557	13.835	18.914
CONGRO	816	-	880	-	2.648
GAROUPA	4.865	1.721	1.247	729	489
CARPA	440	-	-	35	20
PALOMBETA	60	-	-	207	3.521
TRUTA	806	3.746	6.450	3.070	1.960

CONTINUAÇÃO ...

ESPÉCIES	1980	1981	1982	1983	1984
P.SEMI R/OU INDUST.	1.175	-	-	-	-
SARDINHA VERD.	2.400	1.554	915	380	1.309
P/ FARINHA	2.438.013	269.868	389.619	1.164.527	163.957
OLHETE	-	100	5.350	2.730	320
CONGRO ROSA	-	699	-	2.247	-
SARDA	-	14.554	-	-	4.150
SERRINHA	-	51.918	-	-	-
CABRINHA	-	8	-	30	3.426
DIVERSOS	-	15.168	557	-	1.699
CHERNE	-	-	69	1.478	-
CASCUDO	-	-	2.225	5.802	400
SURUBIM	-	-	122	172	1.260
MANJUBA	-	-	160	3.512	-
PEIXE PORCO	-	-	660	-	-
TIRA VIRA	-	-	-	20	260
BONITO	-	-	-	8	-
TOTAL	24.185.274	15.620.015	16.256.543	18.917.340	17.898.477

CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS

CAMARÃO	2.330.448	1.104.615	3.534.819	1.021.963	1.156.128
SIRI	14.701	328.121	185.398	130.605	23.202
LULA	1.000	4.642	410	26.063	120
MARISCO	70	-	-	-	320
TOTAL	2.346.219	1.437.378	3.720.627	1.178.631	1.179.770
TOTAL GERAL	26.531.493	17.057.393	19.977.170	20.095.971	19.078.247

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - IV -

P E S C A D O I M P O R T A D O					
E S P É C I E S	1980	1981	1982	1983	1984
CORVINA	2.377.440	735.968	2.571.328	2.606.287	915.228
PESCADA OLHUDA	1.588.412	499.214	806.416	2.089.263	559.547
PESCADINHA REAL	1.488.990	52.920	92.770	68.380	170.927
CASTANHA	941.059	98.100	300	20.300	31.390
ENCHOVA	-	2.150	800	-	-
SAVELHA	8.010	-	-	-	43.000
MIRAGAIA	3.000	1.900	288.048	247.409	102.104
MERLUZA	19.096.457	13.317.741	14.846.821	10.194.889	6.037.515
TAINHA	480	3.200	7.000	1.640	12.527
PAMPO	98.975	13.335	56.458	205.827	86.223
PARGO	9.005	-	9.900	41.760	7.224
MERO	-	-	-	-	9.880
PEIXE ANJO	600	-	1.539	9.468	-
CONGRO ROSA	26.882	17.498	37.120	106.844	18.908
CHEROME	678	7.810	48.350	1.197	-
NAMORADO	102.961	24.428	56.017	139.728	133.668
GAROUPA	-	-	-	-	121.845
PALOMBETA	4.800	-	-	-	-
CAÇÃO	-	19.625	1.090	30.512	2.228
CORVINA EVISC.	1.003.788	191.610	57.400	245.422	158.307
CASTANHA "	-	-	52.500	19.026	-
PESCADA OLHUDA "	64.800	70.000	44.136	1.752	10.830
SAVELHA "	67.930	-	-	-	-
MERLUZA "	2.056.296	291.800	1.084.098	1.609.343	2.327.434
PAMPO "	43.904	-	-	-	-
BONITO "	-	-	-	-	1.200
ABRÓTEA "	2.420	-	-	-	700
NAMORADO "	234.831	120.400	132.385	289.764	214.370
GAROUPA "	-	-	-	-	33.470
TRAIÁ "	5.340	-	-	-	-
CONGRO ROSA "	-	-	-	113.780	42.563
GRUMATI "	27.000	-	-	-	97.780
ROBALO "	1.950	-	-	-	-
CAÇÃO "	3.010	25.000	-	21.920	1.500
PESCADINHA REAL "	13.575	17.000	-	1.500	-
PEIXE ANJO "	1.650	-	-	-	-

CONTINUAÇÃO ...

ESPECIES	1980	1981	1982	1983	1984
CORVINA FILE	69.640	-	-	-	-
PESC. OLHUDA "	319.814	308.170	24.984	37.453	980
MIRAGAIA MAIUA "	-	-	34.500	-	-
CHEPÊ "	-	-	3.430	-	-
PONTUDO "	-	-	-	-	5.284
PESCADINHA REAL"	24.650	-	1.700	-	-
CONGRO ROSA "	53.560	164.098	141.261	28.884	17.145
MERLUZA "	2.390.247	1.659.067	1.335.358	1.116.480	739.104
CAÇÃO "	11.400	6.120	1.650	2.400	-
LINGUADO "	12.000	6.871	4.502	6.802	-
GRUMATI	-	17.000	45.454	4.800	42.220
OLHEFE	-	-	-	9	-
LINGUADO	-	-	14	-	1.000
ABRÓTEA	-	-	30	6.079	990
BONITO	-	-	-	125.203	-
TRAIRA	-	-	18.500	-	-
SALMÃO	-	-	19.735	-	-
FARINHA	-	4.677	4.914	65.900	50
TOTAL	30.815.457	17.675.702	21.830.513	-	-

CRUSTACEOS MOLUSCOS

CALAMAR	56.385	100.819	107.344	50.238	71.666
TOTAL GERAL	30.871.842	17.776.521	21.937.857	19.506.259	12.018.859

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - V -

DESEMBARQUE GERAL DE PESCADO, PROCEDENTE DE OUTROS ESTADOS					
ESPECIES	1980	1981	1982	1983	1984
ENCHOVA	16.980	-	-	-	19.900
TAINHA	11.850	19.000	-	-	69.000
LINGUADO	1.460	-	-	-	-
PEIXE PORCO	17.600	-	-	-	-
KERRIETE	56.720	-	-	-	161.740
CAVALINHA	27.050	226.973	133.800	1.820	-
SARDINHA	1.062.082	56.158	61.300	235.760	355.610
ROSADO	-	10.000	34.320	-	7.220
ATUM	-	66.312	-	-	-
BONITO	-	215.159	83.411	-	-
CORVINA	-	-	340	-	14.800
PESCADINHA REAL	-	-	460	-	-
CASTANHA	-	-	7.740	-	-
MIRAGAIA	-	-	1.400	-	48.918
PESCADA OLHUDA	-	-	-	-	3.000
SAVELHA	-	-	-	-	21.720
CAÇÃO	-	-	-	-	3.000
PALOMBETA	-	-	-	-	3.200
ESPADA	-	-	-	-	2.000
PACU	-	-	-	-	200
SERRINHA	-	-	-	-	1.530
XIXARRO	-	-	-	-	122.700
TOTAL	1.193.742	593.602	322.771	23.758	834.538

CRUSTACEOS E MOLUSCOS

CAMARÃO	2.180	6.200	3.400	400	31.001
VIEIRA	250.557	-	-	-	-
TOTAL GERAL	1.446.479	599.802	326.171	237.980	865.539

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DESEMBARQUE DO PESCADO POR MUNICÍPIOS NO RIO GRANDE DO SUL

QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 1980 / 1984

TABELA - VI -

MUNICÍPIOS DE DESEMBARQUE	QUANTIDADE EM TONELADAS				
	1980	1981	1982	1983	1984
RIO GRANDE	20.611	12.787	15.249	16.370	15.669
S. J. DO NORTE	751	239	219	544	183
PELOTAS	1.228	953	1.170	836	460
S. LOURENÇO DO SUL	1.472	696	1.170	482	532
TRAMANDAÍ	644	777	834	560	625
S.V. DO PALMAR	382	391	349	360	6
PORTO ALEGRE	791	636	430	401	575
TORRES	-	-	-	70	137
ARROIO GRANDE	267	190	253	260	34
JAGUARÃO	386	389	303	213	726
TAPES	-	-	-	-	131
TOTAL GERAL	26.532	17.058	19.977	20.096	19.078

ESTATÍSTICA PESQUEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DADOS COMPARATIVOS POR TIPO DE PESCA ENTRE OS ANOS

DE 1980 / 1984

TABELA - VII -

ESPECIFICAÇÃO DE PESCA	DESEMPENHO EM TONELADAS				
	1980	1981	1982	1983	1984
ARRAST. SIMPLES NACIONAL	9.863	8.291	5.416	10.939	11.291
ARRAST. EM PANELHA	20.044	24.035	19.328	18.877	28.787
PESCA DE LINHA	45	-	163	107	143
ATUNEIROS	1.022	78	1.718	2.426	2.882
ARRAST. SI P. ESTRANG.	25.091	14.447	14.571	11.591	5.732
TRAIINEIRA	1.055	2.351	1.760	2.200	1.870

DADOS COMPARATIVOS ENTRE OS ANOS DE 1980 / 1984

NUMERO DE VIAGENS E DE BARCOS

TABELA - VIII -

ESPECIFICAÇÃO DE PESCA	Nº DE VIAGENS					Nº DE BARCOS				
	1980	1981	1982	1983	1984	1980	1981	1982	1983	1984
ARRAST. SIMPLES NACIONAL	206	235	164	229	286	84	48	31	46	36
ARRAST. EM PANELHA	95	516	422	416	526	41	57	50	58	65
PESCA DE LINHA	6	-	7	11	11	4	-	3	1	4
ATUNEIRO	8	3	25	30	30	2	3	10	9	12
ARRAST. SIMPLES. ESTRANG.	209	111	102	134	37	67	37	32	21	26
TRAIINEIRAS	28	74	71	51	90	21	33	27	29	18

CAPTURE POR UNIDADE DE ESFORÇO (CUE) (interessante)!

TABELA - IX -

ESPECIFICAÇÃO DE PESCA	DESEMPENHO (t)/VIAGENS					DESEMPENHO (t)/BARCOS				
	1980	1981	1982	1983	1984	1980	1981	1982	1983	1984
ARRAST. SIMPLES NACIONAL	48	35	33	48	39	64	48	42	68	71
ARRAST. EM PANELHA	211	47	46	45	55	72	57	69	66	78
PESCA DE LINHA	8	-	23	10	13	11	-	33	21	20
ATUNEIROS	128	26	69	81	96	102	26	64	90	96
ARRAST. SIMPLES. ESTRANG.	120	130	143	87	155	161	140	173	125	164
TRAIINEIRA	38	32	25	44	21	33	44	37	54	41

DADOS ANUAIS CONTENDO ANUALMENTE DE 1980 A 1984 POR TIPO DE ARRASTEIRO,
AS ÁREAS DE PESCA (OU BLOCOS DE ATUAÇÃO) E AS PROFUNDIDADES CORRESPON-
DENTE.

TABELA - X -

A N O S	ÁREA DE PESCA	PROFUNDIDADE	BLOCO DE ATUAÇÃO
1980 ARRASTO SIMPLES	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	CHUI	20 - 60	52 - 33 - 4
	ALBARDÃO	45 - 78	51 - 33 - 1
1980 ARRASTO EM PARELHA	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	CHUI	10 - 24	53 - 33 - 4
1981 ARRASTO SIMPLES	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	ALBARDÃO	45 - 78	51 - 33 - 1
1981 ARRASTO EM PARELHA	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	SARITA	5 - 23	52 - 32 - 4
	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
1982 ARRASTO SIMPLES	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	CHUI	20 - 60	52 - 33 - 4
1982 ARRASTO EM PARELHA	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	SARITA	5 - 23	52 - 32 - 4
1983 ARRASTO SIMPLES	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	CHUI	46 - 138	51 - 33 - 3
1983 ARRASTO EM PARELHA	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	CHUI	10 - 24	53 - 33 - 4
1984 ARRASTO SIMPLES	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	CHUI	20 - 60	52 - 33 - 4
	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
1984 ARRASTO EM PARELHA	BARRA RIO GRANDE	20 - 75	51 - 32 - 2
	ALBARDÃO	12 - 57	52 - 33 - 2
	SARITA	5 - 23	52 - 32 - 4

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CASTANHA

TABELA - XI - ARRASTEIROS SIMPLES

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MÉDIA	ÍNDICE	DIAS MÉDIOS EFETIVOS	ÍNDICE	FATOR
1980	1.801.782	76	1,00	76	23.708	577	1,00	11	1,00	1,00
1981	3.087.000	121	0,96	116	25.512	554	0,96	11	1,00	0,96
1982	1.667.057	92	0,92	85	19.120	531	0,92	11	1,00	0,92
1983	1.447.910	77	0,92	71	18.804	529	0,92	11	1,00	0,92
1984	1.661.934	75	0,72	54	22.159	507	0,88	9	0,82	0,72

TABELA - XII - ARRASTEIROS EM PARELHA



ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MÉDIA	ÍNDICE	DIAS MÉDIOS EFETIVOS	ÍNDICE	FATOR
1980	934.941	51	1,00	51	18.332	404	1,00	10	1,00	1,00
1981	1.762.245	78	0,86	67	26.302	385	0,95	9	0,90	0,86
1982	1.701.037	65	0,87	57	63.001	391	0,97	9	0,90	0,87
1983	1.239.841	39	0,85	33	37.571	381	0,94	10	1,00	0,85
1984	1.425.536	68	0,81	55	25.919	362	0,90	9	0,90	0,81



ESTATISTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - XIII - ARRASTEIROS SIMPLES

CORVINA

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MEDIA	INDICE	DIAS MEDIOS EFETIVOS	INDICE	FATOR
1980	718.168	74	1,00	74	9.705	589	1,00	12	1,00	1,00
1981	979.149	115	0,87	100	9.791	558	0,95	11	0,92	0,87
1982	692.761	91	0,85	77	8.997	530	0,90	10	0,83	0,75
1983	357.970	67	0,83	56	6.392	528	0,90	11	0,92	0,83
1984	355.168	60	0,76	46	7.721	541	0,92	10	0,83	0,76

TABELA - XIV - ARRASTEIROS EM PARELHA

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MEDIA	INDICE	DIAS MEDIOS EFETIVOS	INDICE	FATOR
1980	565.304	56	1,00	100	5.653	416	1,00	10	1,00	1,00
1981	1.099.316	91	0,73	66	16.656	379	0,91	8	0,80	0,73
1982	605.216	71	0,83	59	10.258	384	0,92	9	0,90	0,83
1983	308.266	40	0,93	37	8.332	385	0,93	10	1,00	0,93
1984	459.249	74	0,76	56	8.201	350	0,84	9	0,90	0,76

ESTATÍSTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - XV - ARRASTEIROS SIMPLES

PESCADA OLEUDA

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MÉDIA	INDICE	DIAS MEDIOS EFETIVOS	INDICE	FATOR
1980	430.070	27	1,00	27	15.929	590	1,00	11	1,00	1,00
1981	591.110	70	1,02	71	8.325	555	0,94	12	1,09	1,02
1982	338.570	44	0,84	37	9.151	497	0,84	11	1,00	0,84
1983	632.135	46	0,84	39	16.209	489	0,83	11	1,00	0,84
1984	1.033.664	72	0,71	51	20.268	511	0,87	9	0,82	0,71

TABELA - XVI - ARRASTEIROS EM PARELHA

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MÉDIA	INDICE	DIAS MEDIOS EFETIVOS	INDICE	FATOR
1980	906.792	46	1,00	46	19.713	395	1,00	10	1,00	1,00
1981	882.657	69	0,86	59	14.960	376	0,95	9	0,90	0,86
1982	425.905	37	0,91	34	12.519	399	1,01	9	0,90	0,91
1983	714.796	37	1,06	39	18.328	379	0,96	11	1,10	1,06
1984	1.129.323	70	0,82	57	19.813	359	0,91	9	0,90	0,82

ESTATISTICA PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TABELA - XVII - ARRASTEIROS SIMPLES

PESCADINHA REAL

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MÉDIA	ÍNDICE	DIAS MÉDIOS EFETIVOS	ÍNDICE	FATOR
1980	44.864	12	1,00	12	3.739	537	1,00	11	1,00	1,00
1981	59.475	21	0,73	15	3.965	476	0,89	9	0,82	0,73
1982	29.812	16	0,70	11	2.710	516	0,96	8	0,73	0,70
1983	3.930	5	0,96	5	786	566	1,05	10	0,91	0,96
1984	7.920	6	0,72	4	1.980	384	0,72	11	1,00	0,72

TABELA - XVIII - ARRASTEIROS EM PARELHA

ANOS	CAPTURA	Nº VIAGENS	FATOR	Nº VIAGENS CORRIGIDO	CPUE VIAGENS CORRIGIDO	POTENCIA MÉDIA	ÍNDICE	DIAS MÉDIOS EFETIVOS	ÍNDICE	FATOR
1980	200.546	33	1,00	33	6.077	375	1,00	9	1,00	1,00
1981	638.514	63	0,99	64	9.977	372	0,99	9	1,00	0,99
1982	412.235	44	0,89	49	8.413	332	0,89	9	1,00	0,89
1983	92.482	24	1,05	23	4.021	392	1,05	10	1,11	1,05
1984	537.720	51	0,98	52	10.341	368	0,98	9	1,00	0,98

GRÁFICO I - DESEMBARQUE NO RS, RELATIVO AOS 5 ÚLTIMOS ANOS

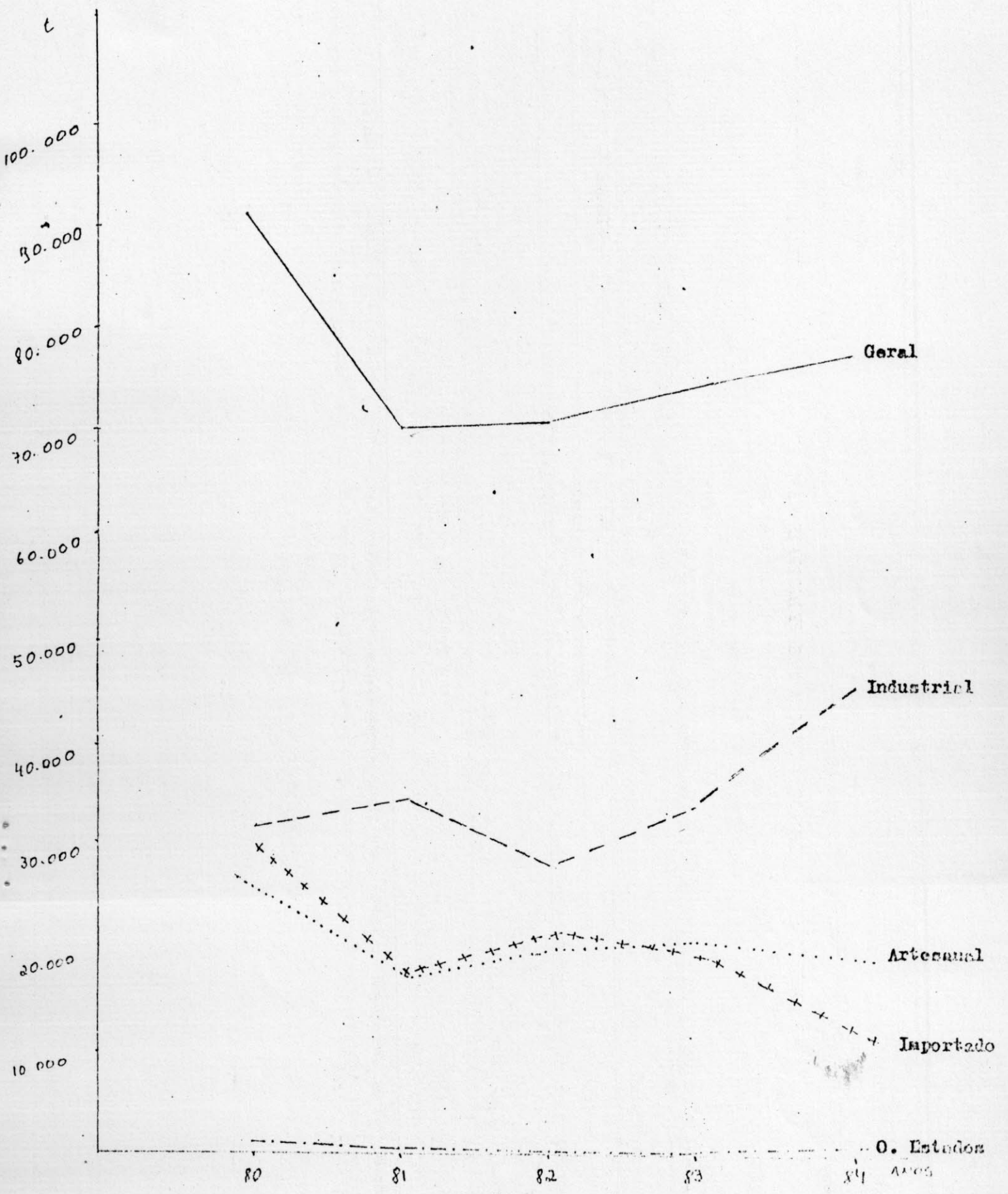
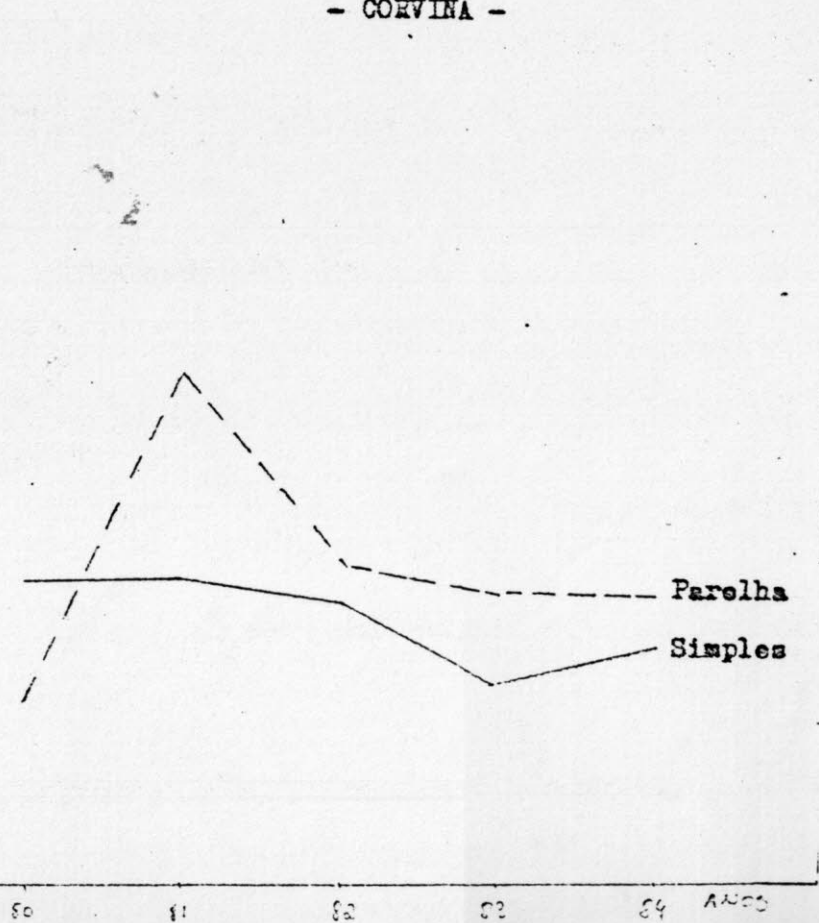


GRÁFICO II - ESFORÇO DE PESCA DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PEIXES DEMERSAIS (CPUE - CAPTURA/VIAGEM CORRIG.)

- CORVINA -



- PESCADINHA REAL -

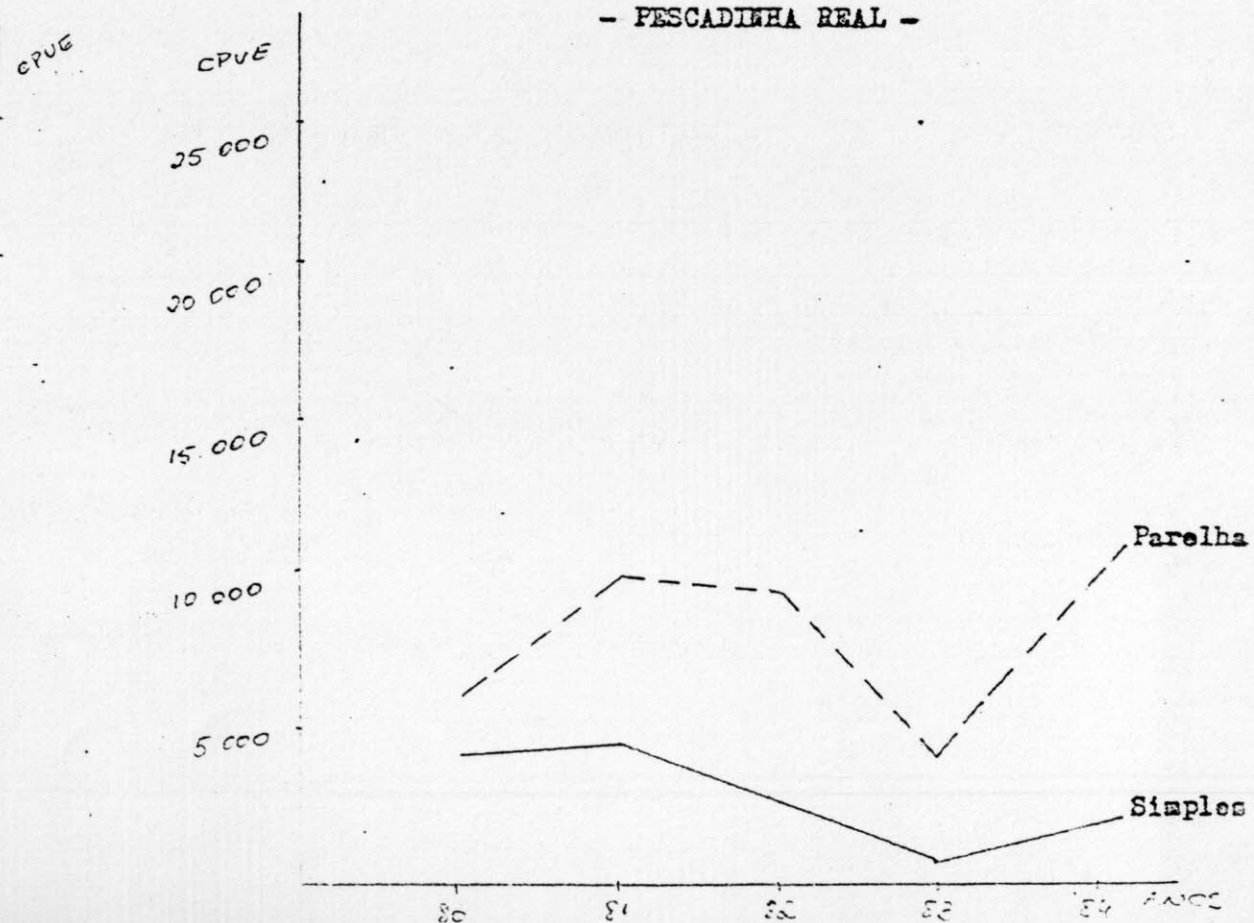
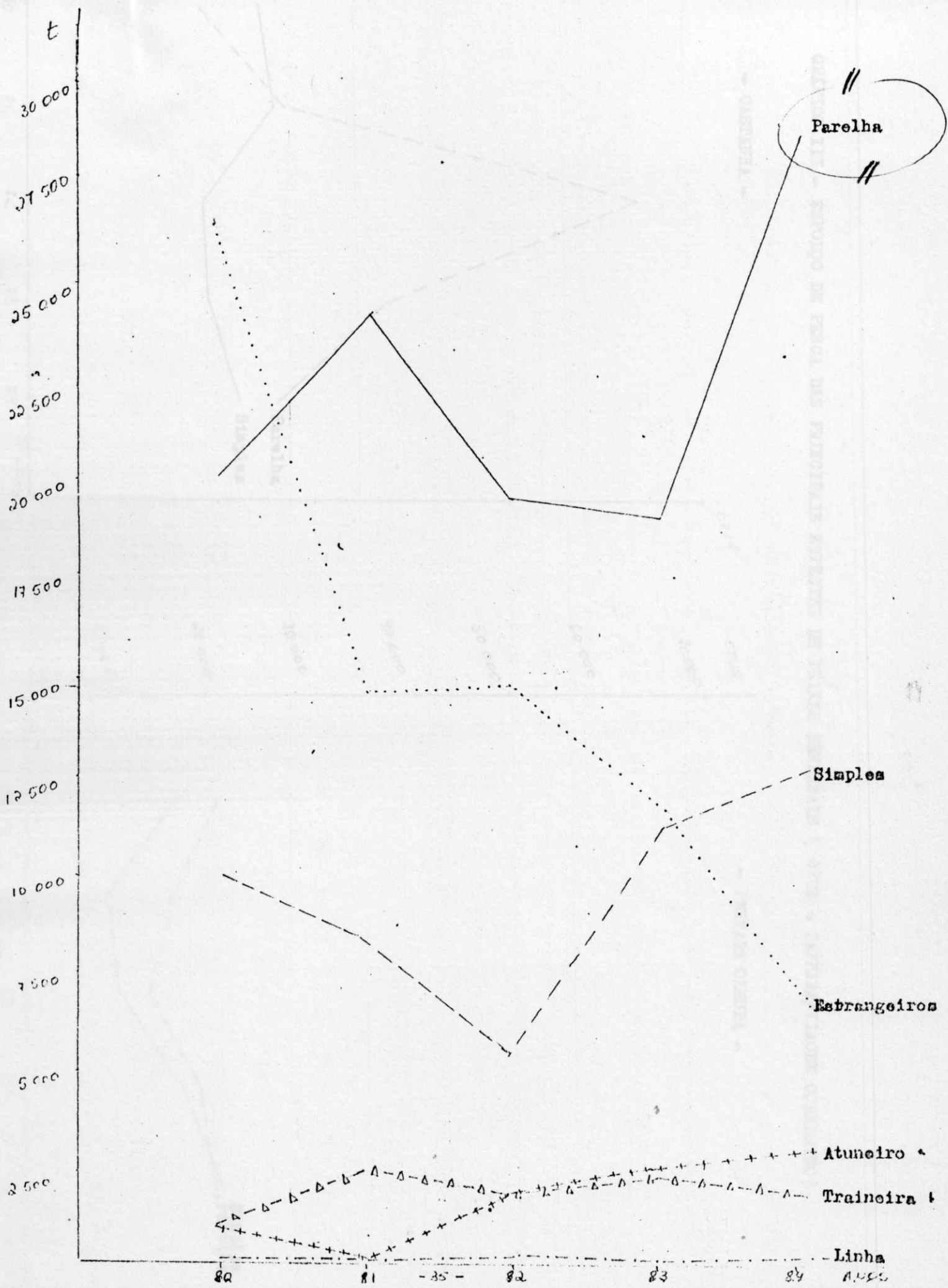
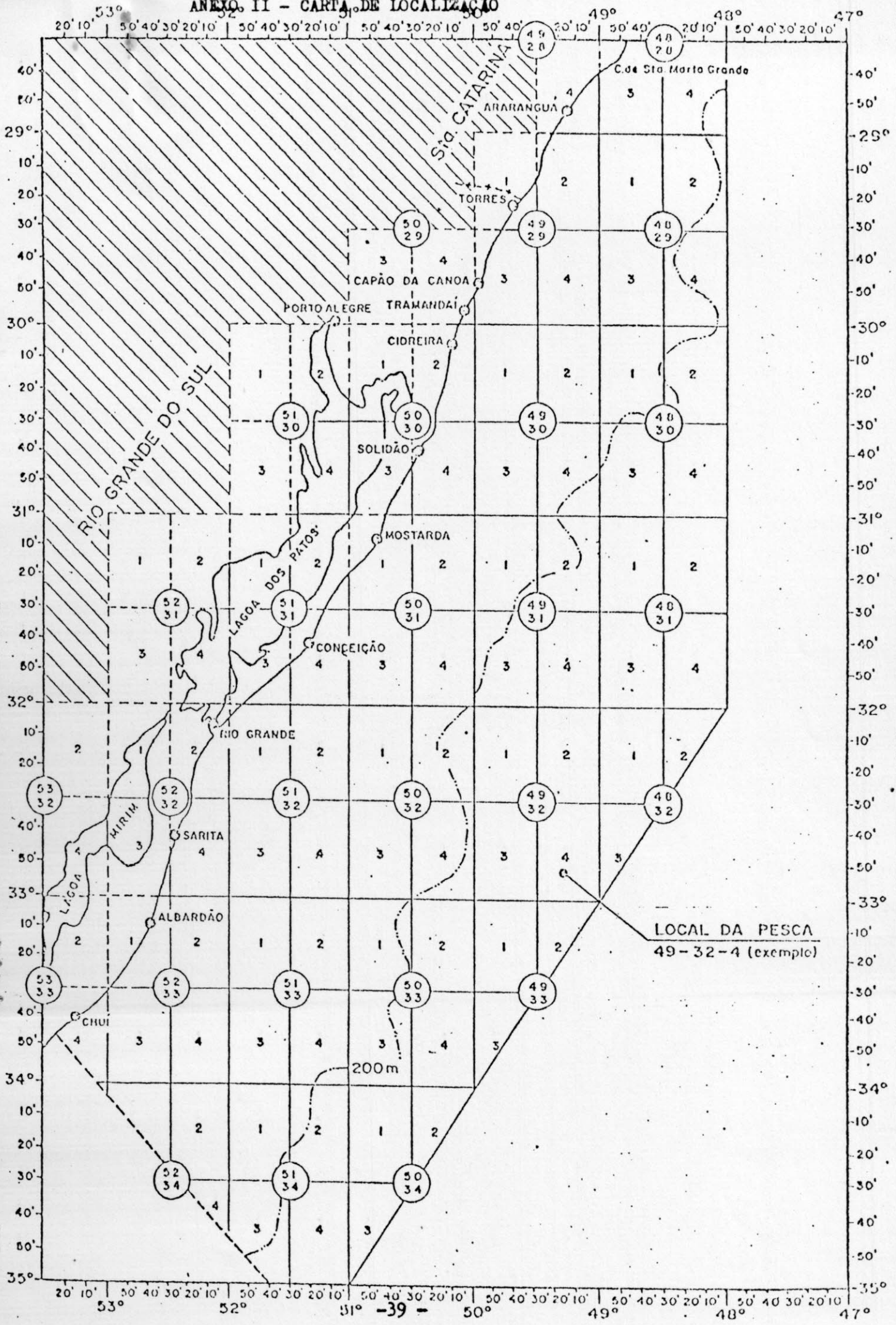


GRÁFICO IV - DESEMBARQUE NO RS POR TIPO DE PESCA, RELATIVO AOS 5 ÚLTIMOS ANOS



ANEXO II - CARTA DE LOCALIZAÇÃO



LOCAL DA PESCA
49-32-4 (exemplo)

ANEXO I - LISTA DE ESPECIES

- Peixes de água do mar -

CORVINA	MICROPOGONIAS FURNIERI
PESCADA OLHUDA	CYNOSCION STRIATUS
PESCADINHA REAL	MACRODON ANCYLODON
CASTANHA	UMBRINA CANOSAI
ROSADO	NETUMA BARBA
SAVELHA	BREVOORTIA Sp
MIRAGAIA	POGONIAS CROMIS
ENCHOVA	POMATOS SALTOTRIX
MERLUZA	MERLUCCIUS HUBBSI
TAINHA	MUGIL Sp
LINGUADO	PARALICHTYS BRASILIENSIS
PEIXE REI	ODONTHESTES Sp
PAMPO	TRACHINOTUS MARGINATUS
PAPA TERRA	MENTICIRRHUS AMERICANUS
ABROTEA	UROPHYCIS BRASILIENSIS
PARGO	PAGHUS PAGHUS
PARONA	PARONA SINGNATA
CAÇIO	HEXANCHUS GRISEUS
VIOLA	RHINOBATUS Sp
ARRAIA	MYLIOBATIS Sp
PEIXE ANJO	SQUATINA Sp
CONGRO ROSA	GENYPTERUS BLACODES
CHEMNE	EPINEPHELUS NIVEATUS
NAMORADO	PSEUDOPERCIR NUMIDA
GOETE	CYNOSCION PETRANUS
OLHETE	SERIOLA LALANDEI
PREGEREBA	LOBOTES SURINAMENSIS
VOGA	Sp NÃO IDENTIFICADO

PEIXE ESPADA
GAROUPA
GORDINHO
CONGRO
TIRA VIRA
XIXARRO
MERO
RONCADOR
XARU
ATUM
AGULHÃO BRANCO
AGULHÃO NEGRO
AGULHÃO VELA
ESPADARTE
CAVALA
DOURADO
SARDA
SERRINHA
MANJUBA
PEIXE PORCO
XERELETE
CAVALINHA
SARDINHA
CASCUDO
ALBACORA
PEIXE GALO
PEIXE BATATA
PONTUDO
PACU

TRICHIURUS LEPTURUS
EPINEPHELUS MORIO
PEPRILUS PARU
CONGER ORBIGNIANUS
PERCOPHIS BRASILIENSIS
TRACHURUS LATHAMI
EPINEPHELUS ITAIARA
CONODON NOBILIS
CARANX Sp
THUNNUS Sp
MAKAIIRA ALBIDA
MAKAIIRA NIGRICANS
ISTIOPHORUS AMERICANUS
XIPHIAS GLADIUS
SCOMBEROMORUS CABALLA
CORYPHAENA HIPPURUS
SARDA SARDA
SCOMBEROMOERUS MACULATUS
ANCHOVIELLA HUBBSI
MONACANTHUS Sp
CARANX LATUS
SCOMBER JAPONICUS MARPLATENSIS
SARDINELLA BRASILIENSIS
PLECOSTOMUS Sp
THUNNUS Sp
SELENE Sp
LOPHOLATIUS VILLARII
CHEILODACTYLUS BERGI
COLOSSOMA Sp

- Peixes de água doce -

TRAIRA

JUNDIA

BAGRE AMARELO

BRILHO

GRUMATI

PIAUS

ACARA

TAMBICU

DOURADO

LAMBARI

PALOMBETA

CARPA

TRUHA

SALMO

SURUBIM

HOPLIAS MALABARICUS

RHANDIA Sp

PIMELODUS CLARIAS

CURIMATA Sp

PROCHILODON Sp

LEPORINUS Sp

CICHLAUREUS Sp

ACESTORRHYNCHUS HEPSETUS

SALMINUS MAXILLOSUS

ASTYANAX Sp

CHLOROSCOMBRUS CHRYSURUS

CIPRINUS CARPIO

SALMO IRIDEUS

SALMO SABOGA

PSEUDOPLATYSTOMA Sp

- Crustaceos e Moluscos

CAMARÃO

CALAMAR

SIRI

VIEIRAS

IULA

MARISCO

CARANGUEIJO

PERNAEUS PAULENSIS

ILEX ARGENTINUS

CALLINECTES Sp

PECTEN Sp

LOLIGO Sp

MESODESMA MACTROIDES

TRICHODACTYLUS FLUVIATILIS